

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO ANTROPOLOGIA**

EMENTA

O Programa aborda a constituição do conhecimento antropológico no quadro das ciências humanas, seus pressupostos epistêmicos e metodológicos, passando por autores, conceitos, temas, problemáticas e correntes teóricas que marcaram a antropologia, nas suas vertentes clássica e contemporânea. Serão enfatizadas diferenças de tradição intelectual, método de investigação e conclusão e como tudo isso foi incorporado ao acervo da disciplina. Pretende-se trabalhar trechos de obras dos próprios autores, além de artigos relevantes, ensaios historiográficos e comentaristas.

DISCIPLINA: História do Pensamento Antropológico
PERÍODO: 2016/2
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – 4 CRÉDITOS
DIA: 2ª e 4ª Feira, das 21 às 22:40h
PROFESSOR: Rogerio Duarte do Pateo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

08/08	<p><u>Introdução</u></p> <p>Apresentação do professor, alunos, conteúdos programáticos.</p>
17/08	<p><u>A descoberta do outro e o Homem Universal</u></p> <p>Cuche, D. <i>A noção de Cultura nas Ciências Sociais</i>, Florianópolis, Edusc, 1998.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. Inícios. In <i>História da Antropologia</i>. Petrópolis: Editora Vozes. 2007. Pp. 9-26.</p> <p>LAPLANTINE, François. A pré-história da antropologia: a descoberta das diferenças pelos viajantes do século XVI e a dupla resposta ideológica dada daquela época até nossos dias. In <i>Aprender Antropologia</i>. São Paulo: Brasiliense. 1985. Pp. 37-53.</p>
22/08	<p>Montaigne, M. “Dos Canibais”. <i>Ensaio</i>. São Paulo, Abril Cultural, 1980. +</p> <p>Lévi-Strauss, Claude. “Jean Jacques Rousseau, o inventor das ciências do Homem” in: Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro. Pp. 42-51.</p> <p>Rousseau, J. J. – Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens. São Paulo, Nova Cultural, 1999. Parte 1 e nota J (pag 133-141)</p>
24/08	<p><u>Evolucionismo Social</u></p>

	<p>Evans-Pritchard. Antropologia social. Lisboa, Edições 70. Cap. II.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. Inícios. In <i>História da Antropologia</i>. Petrópolis: Editora Vozes. 2007. Pp.27-48</p> <p>Laplantine, F. A: O Tempo dos Pioneiros: os pesquisadores eruditos do séc. XIX. in: <i>Aprender Antropologia</i>, São Paulo, Brasiliense.1988. (pag 63-74)</p>
31/08	MORGAN, Lewis H. A sociedade primitiva. Vol 1. Lisboa: Editorial Presença. 1973 ,Pp. 13-59.

05/09	Frazer, J. J. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro, Guanabara, 1982 (paginas: 18-46)
12/09	<p>ENTREGA PROVA 1</p> <p>CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. “Tempo e tradição: interpretando a antropologia”. Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro/Brasília: Tempo Brasileiro/ MCT, CNPq. 1988. Pp. 13-25.</p> <p>ERIKSEN, Thomas Hylland & NIELSEN, Finn Sivert. Quatro pais fundadores. In História da Antropologia. Petrópolis: Editora Vozes. 2007. Pp. 49-68.</p>
14/09	<p>Franz Boas e o Particularismo histórico</p> <p>Exibição do filme: Strangers Abroad 2: Frans Boas – 54 min.</p>
19/09	STOCKING, George W. “Introdução. Os pressupostos básicos da antropologia de Boas”. In: STOCKING, George (Org.). A Formação da Antropologia Americana, 1883-1911. Antologia. Franz Boas. RJ, Contraponto: Editora UFRJ, 2004, p. 15-38.
21/09	BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia; Os métodos da etnologia; Alguns problemas de metodologia nas ciências sociais. In Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2004. Pp. 25-66.
26/09	<p>A Escola sociológica francesa</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O que a etnologia deve a Durkheim. In Antropologia Estrutural Dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1976. Cap III.</p> <p>LOWIE, Robert. “Sociologia Francesa” in: História de la Etnologia, Mexico, D.F., Fondo de Cultura Econômica. 1945. Pag. 240-279.</p>
28/09	MAUSS, Marcel & DURKHEIM, Émile. “Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas”. In Durkheim. São Paulo, Editora Ática. Pag 183.
03/10	MAUSS, Marcel. [1925]. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Pp. 183-314.
5/10	Cont. MAUSS, Marcel. [1925]. “Ensaio sobre a dádiva. Forma e razão da troca nas sociedades arcaicas”. In: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Pp. 183-314.

10/10	<p>Funcionalismo Britânico</p> <p>RADCLIFFE-BROWN, A. R. [1952]. “O método comparativo em antropologia social”. In: Radcliffe-Brown: Antropologia. MELATTI, Julio Cezar Melatti (org.). São Paulo,</p>
-------	---

	Ática (Col. 'Grandes Cientistas Sociais' 3). 1978. Pp. 43-58.
17/10 (sem. Conhecimento)	RADCLIFFE-BROWN, A. R [1952]. "O Irmão da mãe na África do Sul". In: Estrutura e Função na Sociedade Primitiva. Petrópolis: Ed. Vozes. 1973. Pp. 27-45 e 232-251.
19/10 (sem. Conhecimento)	MALINOWSKI, Bronislaw. "Prefácio", "Prólogo" e "Introdução". In Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Ed. Abril. 1976. Pp. 1-34.
24/10	Evans-Pritchard, E. E. <i>Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005 [1937]: introdução e capítulo 1 (pp: 09-49)
26/10	O estruturalismo de Lévi-Strauss Goldman, M. "A história, a ciência e as outras coisas" In: Queiroz, R.C. e Nobre, R.F (orgs). <i>Lévi-Strauss: leituras brasileiras</i> , Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008.
31/10	LÉVI-STRAUSS, Claude. "A Análise estrutural em Lingüística e em Antropologia". In: Antropologia Estrutural. RJ, Tempo Brasileiro, 2003 (6º edição).
07/11	LÉVI-STRAUSS, Claude. "A noção de estrutura em etnologia" In: Antropologia Estrutural. RJ, Tempo Brasileiro, 2003 (6º edição).

09/11	Estudos de Cultura e Personalidade – ENTREGA PROVA 2 BENEDICT, Ruth. [1934]. "Primeira Parte: apresentação do problema". In: Padrões de Cultura. Lisboa: Livros do Brasil (Col. 'Vida e Cultura', 58). 2005.
16-21/11	MEAD, Margaret [1935]. "Introdução", "17. A Padronização do temperamento Sexual", "18. Inadaptado" e "Conclusão". In: Sexo e Temperamento. São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 19-27, 267-275, 277-292 e 293-303.
23/11	Antropologia Interpretativa ou Hermenêutica GEERTZ, Clifford. "Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da Cultura". In: A Interpretação das Culturas. RJ, Editora Guanabara, 1989.
28/11	GEERTZ, Clifford. Um jogo absorvente: notas sobre a briga de galos balinesa. In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara. 1989. Pp. 278-321.
30/11	Pós-Modernos CLIFFORD, James. A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.
05/12	MARCUS, George. "Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do séc. XX ao nível mundial". Revista de Antropologia 34, 1991.

07/12	Encerramento do curso – ENTREGA PROVA FINAL

Plano de reposição 2016-2017

DISCIPLINA: História do Pensamento Antropológico

PERÍODO: 2016/2

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS – 4 CRÉDITOS

DIA: 2ª e 4ª Feira, das 21 às 22:40h

PROFESSOR: Rogerio Duarte do Pateo

04/01/2017 – Recapitulação

09/01/2017 - O estruturalismo de Lévi-Strauss

Goldman, M. “A história, a ciência e as outras coisas” In: Queiroz, R.C. e Nobre, R.F (orgs). *Lévi-Strauss: leituras brasileiras*, Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2008.

11/01/2017 - LÉVI-STRAUSS, Claude. “A Análise estrutural em Lingüística e em Antropologia”. In: Antropologia Estrutural. RJ, Tempo Brasileiro, 2003 (6ª edição).

16-18/01/2016 - Estudos de Cultura e Personalidade

MEAD, Margaret [1935]. “Introdução”, “17. A Padronização do temperamento Sexual”, “18. Inadaptado” e “Conclusão”. In: *Sexo e Temperamento*. São Paulo: Perspectiva, 1969, p. 19-27, 267-275, 277-292 e 293-303.

23/01/2017 - Antropologia Interpretativa ou Hermenêutica e pós-modernos

GEERTZ, Clifford. “Uma Descrição Densa: Por Uma Teoria Interpretativa da Cultura”. In: *A Interpretação das Culturas*. RJ, Editora Guanabara, 1989.

25/01/2017 - CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”, in: A experiência etnográfica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1998.

30/01/2017 - MARCUS, George. “Identidades passadas, presentes e emergentes: requisitos para etnografias sobre a modernidade no final do séc. XX ao nível mundial”. Revista de Antropologia 34, 1991.